



# Módulo de formação 1.

## Valores e Princípios da Economia Social e Solidária

O seguinte documento faz parte de um conjunto de três módulos de formação que visam promover a Economia Social e Solidária na Formação Profissional Inicial. Trata-se de um produto do projeto "Social and Solidarity Economy in Europe: affirming a new paradigm through IVET curricula innovation" (setembro 2016 – agosto 2018), cofinanciado pelo programa Erasmus+.

**Coordenação e edição:**  
GLAFKA – República Checa  
APDES – Portugal

**Coautoria:**  
GLAFKA – República Checa | APDES – Portugal | Solidarius – Itália  
ASPECT-MIR – Bulgária | CRIES – Roménia | IED – Grécia | RIPESS Europe | TechNet – Alemanha



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

Com o apoio do programa Erasmus+ da UE. O apoio da Comissão Europeia não se traduz no apoio ao conteúdo do documento, que reflete apenas os pontos de vista dos autores. A CE não se responsabiliza pela utilização da informação incluída no mesmo.

## CONTEÚDO

0. Introdução	2
1. Estrutura	4
– Título	
– Duração	
– Objetivos gerais	
– Resultados específicos	
– Palavras-chave	
– Conteúdos	
2. Abordagem pedagógica – dicas para formadores	6
3. Fontes de inspiração	7
4. Ações futuras: sensibilizar para a introdução da ESS em termos de formação e educação	12

## ANEXOS

A. Glossário	13
B. Estudos de caso	17
C. Exemplos (para formadores)	25

## 0. INTRODUÇÃO

O presente documento faz parte de um conjunto de módulos de formação que visam promover a Economia Social e Solidária (ESS) na Formação Profissional Inicial (FPI). Este conjunto inclui os seguintes módulos:

- Módulo 1. Valores e Princípios da Economia Social e Solidária
- Módulo 2. Gestão Democrática na Economia Social e Solidária
- Módulo 3. Finanças Éticas e Solidárias e Recursos

### **A quem se destinam estes módulos?**

Os módulos destinam-se a formadores de Formação Profissional Inicial (FPI) – que abrange várias etapas do sistema educativo, por norma antes da entrada no mercado de trabalho (entre os 14 e os 25 anos, dependendo da realidade do país).

Podem também servir como referência a outros profissionais de formação e de ensino e ser úteis a pessoas e organizações que trabalhem na área da Economia Social e Solidária e que tenham interesse em desenvolver ações no âmbito da educação e da formação.

### **Quem desenvolveu os módulos?**

Os módulos resultam da colaboração entre oito organizações de diferentes países europeus, que fazem parte do projeto “Social and Solidarity Economy in Europe: affirming a new paradigm through IVET curricula innovation” (setembro 2016 – agosto 2018), cofinanciado pelo programa Erasmus+.

### **Por que foram desenvolvidos estes módulos?**

Acreditamos que é importante investir na educação e formação das gerações futuras, para que os jovens possam tornar-se cidadãos/cidadãs com uma visão crítica sobre o presente sistema económico.

Para tal, a FPI deve ser inovadora e promover a discussão sobre modelos e paradigmas socioeconómicos alternativos – tal como a Economia Social e Solidária.

A ESS – como movimento social e em contexto profissional – visa o desenvolvimento e emancipação pessoal, bem como a igualdade social. Assim, estes módulos irão servir de apoio a formadores que trabalham com jovens, no sentido de promover uma visão mais abrangente em termos profissionais (incluindo os objetivos da ESS, preferencialmente em organizações de ESS).

A ESS ainda é um tema emergente e relativamente desconhecido, razões pela qual continua ausente dos programas de FPI a nível europeu. Estes módulos fazem parte da primeira fase de organização de uma estrutura formativa mais relevante, aos níveis nacional e europeu.

### **O que é a Economia Social e Solidária**

A ESS visa uma forma diferente de desenvolvimento, distanciado da presente abordagem orientada para o lucro. Inclui organizações cujos objetivos se focam nos valores sociais e ambientais, ao invés do lucro e do crescimento económico.

A ESS é uma forma de satisfazer as necessidades através de atividades económicas – produção e troca de serviços – que promovem valores como a igualdade social e a sustentabilidade ecológica e um

maior sentido de comunidade, cooperação, democracia e reciprocidade. Expressa-se através de uma vasta rede de grupos, organizações da sociedade civil, plataformas baseadas nos consumidores e nos produtores, cooperativas e empresas de cariz social e instituições colaborativas públicas.<sup>1</sup>

A ESS já faz parte de várias iniciativas da sociedade civil, bem como de práticas de solidariedade e redes colaborativas por toda a Europa e em várias partes do mundo. Tem vindo, desta forma, a afirmar-se como um modelo económico dinâmico e promissor.

### Como utilizar os módulos?

Os módulos devem ser incluídos em cursos de FPI, nomeadamente nas áreas financeira e social e de economia e gestão. Podem ser usados de forma flexível, dependendo do perfil dos formandos e do grau de autonomia dos formadores no que diz respeito à reformulação e adição de conteúdos a cursos de formação já existentes.

Idealmente, os três módulos devem ser implementados em conjunto e de acordo com a sua ordem, para melhor compreender as funções da ESS. O primeiro pode ser utilizado individualmente como pequena introdução à ESS.

Abaixo, pode encontrar:

- A estrutura do Módulo 2. Gestão Democrática na Economia Social e Solidária – duração, objetivos gerais,

resultados específicos, palavras-chave e conteúdos.

- Uma lista de recursos e *inputs* para formadores que pretendam desenvolver e adaptar os conteúdos e atividades de aprendizagem às suas ações formativas.
- Dicas para que os formadores possam promover abordagens pedagógicas inovadoras.
- Um glossário com as palavras-chave dos três módulos.
- Estudos de caso de diferentes países, com testemunhos sobre os valores e princípios da ESS.
- Exemplos que podem ser úteis para os formadores.

Todos estes materiais podem servir de referência a quem pretende implementar atividades formativas e educacionais focadas na ESS. Para além da FPI, podem também ser utilizados como ponto de partida ou inspiração para o desenvolvimento de outras atividades de educação e formação em diferentes níveis dos sistemas de educação e formação

---

<sup>1</sup> Adaptado do documento "Global Vision for a Social Solidarity Economy: Convergences and Differences in Concepts, Definitions and Frameworks." - RIPESS (2015). Disponível em: [http://www.ripest.org/wp-content/uploads/2015/02/RIPESS\\_Global-Vision\\_EN.pdf](http://www.ripest.org/wp-content/uploads/2015/02/RIPESS_Global-Vision_EN.pdf)

## 1. MÓDULO DE FORMAÇÃO 1.

TÍTULO	<b>Valores e Princípios da Economia Social e Solidária</b>
DURAÇÃO	30 horas (sugestão; cada formador pode adaptar a duração de acordo com a necessidade dos formandos)
OBJETIVOS GERAIS	O principal objetivo do módulo é promover a visão da ESS como movimento transversal que liga valores e princípios a ações e práticas coletivas. No final do módulo, os formandos deverão perceber as dinâmicas da ESS, bem como distinguir a ESS de outros modelos económicos. Deverão também adquirir conhecimento e competências para implementar tais valores e princípios em ações práticas e coletivas.
RESULTADOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"><li>– conhecer as diferenças entre os setores público, privado e terceiro setor;</li><li>– conhecer as diferenças entre ESS, Economia Social e Economia Solidária;</li><li>– conhecer a história e a definição de ESS;</li><li>– perceber os principais valores e princípios da ESS;</li><li>– perceber o conceito de ESS e as suas diferentes definições – de forma a conceber uma definição própria de ESS, baseada na sua experiência de vida/profissional;</li><li>– perceber as especificidades dos valores e princípios da ESS no seio das organizações da ESS;</li><li>– conhecer os setores de atividade no âmbito da ESS;</li><li>– perceber os conceitos de produção, consumo e distribuição em cadeia;</li><li>– saber reconhecer diferentes tipos e formas de organizações de ESS (cooperativas, empresas sociais, etc);</li><li>– perceber a definição de empresa social/empreendedorismo social;</li><li>– perceber o conceito de Responsabilidade Social Corporativa (RSC): riscos e oportunidades;</li><li>– perceber o conceito de rede de ESS;</li><li>– saber distinguir setores, cadeias e organizações de redes de ESS;</li><li>– saber reconhecer a presente situação na Europa e nos diferentes países.</li></ul>
PALAVRAS-CHAVE	<ul style="list-style-type: none"><li>– economia social e solidária</li><li>– economia social</li><li>– economia solidária</li><li>– valores</li><li>– princípios</li><li>– três dimensões de sustentabilidade: económica, social e ambiental</li></ul>

	<p>na ESS e na RSC</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– organizações de economia social e solidária (OESS)</li> <li>– empresas sociais/empreendedorismo social</li> <li>– cooperativa</li> <li>– economia comunitária e outras experiências de ESS</li> <li>– economia local e desenvolvimento local</li> <li>– setor de atividade</li> <li>– circuitos de ESS: cadeias de oferta e procura</li> <li>– redes</li> <li>– intercooperação económica na ESS</li> </ul>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>CONTEÚDOS</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução (lógica, situação atual, necessidades)</li>   <li>2. Economia Social e Solidária             <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. História breve</li> <li>2.2. Diferença entre Economia Social e Solidária, Economia Social e Economia Solidária</li> <li>2.3. Valores e princípios da ESS</li> <li>2.4. Definições de ESS</li> </ol> </li>   <li>3. Economia Social e Solidária: da teoria à prática.             <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Setores de atividade no âmbito da ESS</li> <li>3.2. Cadeia: produção, consumo e distribuição na ESS</li> <li>3.3. Diferentes tipos de organizações de ESS (cooperativas, empresas sociais, etc.) – Responsabilidade Social Corporativa</li> </ol> </li>   <li>4. Redes de ESS             <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. De setores e organizações a redes de ESS</li> <li>4.2. Definição e experiências de redes de ESS</li> <li>4.3. Ferramentas e metodologias: como criar uma rede de ESS</li> </ol> </li>   <li>5. Estudos de caso</li> </ol>
------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## 2. ABORDAGEM PEDAGÓGICA – DICAS PARA FORMADORES

Juntamente com a estrutura apresentada acima, a abordagem pedagógica é vital para a qualidade das ações de formação. Serão apresentadas algumas dicas para formadores que pretendam implementar programas/sessões de formação no âmbito da ESS.

**Dica 1. Garantir uma abordagem adequada** | As formações de ESS devem ser adaptadas ao perfil dos formandos, em termos de conteúdos e metodologia. A estrutura das ações de formação deve ser o ponto de partida a partir do qual o programa formativo deve ser desenvolvido. Um programa adequado deve respeitar:

- os objetivos específicos de cada curso/sessão de formação;
- as características culturais/políticas/sociais da ESS em cada país/região;
- o enquadramento institucional da FPI e das organizações em cada país/região;
- a adaptação a outros níveis de educação (aprendizagem não-formal, formação de adultos, etc.).

Só uma abordagem adequada permitirá retirar o máximo de benefícios da estrutura aqui apresentada.

**Dica 2. Promover metodologias ativas de formação** | As metodologias ativas requerem uma maior participação por parte dos formandos e dos formadores. Alguns exemplos são:

- trabalhos/exercícios em grupo;
- debates em grupo/*brainstorming*/resolução de problemas;
- análise de exemplos práticos/relatos/estudos de caso;
- apresentações de convidados/visitantes;
- visitas de estudo.

As metodologias ativas são importantes para promover:

- uma interação/participação mais ativa no seio do grupo;
- uma ligação eficaz entre teoria/prática e conceitos/exemplos reais;
- a melhor compreensão dos conteúdos por parte dos formandos;
- uma maior motivação por parte dos formandos.

É importante que haja tempo suficiente para o debate, bem como para a leitura de documentos longos e para a escuta ativa de explicações mais longas; deve promover-se uma maior interação entre os formandos e os formadores.

As metodologias ativas requerem uma implementação adaptada e eficaz, de forma a obter o sucesso esperado (i.e. garantir um bom nível de participação e compreensão dos conteúdos por parte dos formandos). Os formadores devem estar devidamente preparados. A capacidade dos formadores em utilizar de forma eficaz os *inputs* e opiniões dos formandos é bastante importante, de forma a promover sinergias e criar uma ligação produtiva entre esses dados e o conteúdo formativo. É também crucial explicar alguma da terminologia utilizada e ajudar os formandos a compreender os conteúdos do módulo.

**Dica 3. Debater exemplos práticos** | Apresentar e debater exemplos práticos de organizações de ESS e estudos de caso são formas de promover uma maior aprendizagem – i.e. explorar exemplos a nível local/regional/nacional/europeu, que sirvam de inspiração e ajudem os

formandos a adquirir conhecimento e a aumentar a sua motivação/interesse. Para tal, os formadores devem:

- selecionar exemplos e estudos de caso diretamente relacionados com os conteúdos dos módulos;
- evitar apresentar exemplos que não estejam diretamente relacionados com os conteúdos dos módulos, pois podem gerar alguma confusão;
- investigar atividades de ESS na área e conhecer pessoas/organizações que trabalhem nessa área;
- dar prioridade a exemplos locais/nacionais, para gerar mais proximidade por parte dos formandos. Convidar agentes externos e realizar visitas de estudo;
- apresentar exemplos e estudos de caso internacionais que possam ser relevantes, de forma a demonstrar o crescimento da ESS na Europa e em outras partes do mundo;
- criar pontes entre exemplos internacionais e o contexto local e cultural dos formandos;
- garantir uma correspondência clara entre os exemplos práticos/estudos de caso, os *inputs* dos formandos e os conteúdos das ações de formação;
- utilizar exemplos práticos e estudos de caso como ferramentas para clarificar conceitos e terminologia.

**Dica 4. Discutir exemplos práticos<sup>2</sup>** | A formação deve obedecer a uma abordagem centrada nos formandos e o programa formativo deve ser implementado de acordo com as experiências dos formandos. Aprender através dessas mesmas experiências deverá ser um pilar fundamental no decorrer das ações de formação. Para tal, os formadores devem desenvolver o seu programa formativo de acordo com os seguintes princípios:

- o curso/ações de formação devem focar-se nos formandos e nas suas necessidades;
- os formandos devem ser responsáveis pela sua própria aprendizagem;
- a aprendizagem deve estar relacionada com ações e projetos individuais;
- deve existir uma ligação/equilíbrio entre teoria e prática.

### 3. FONTES DE INSPIRAÇÃO

De seguida, serão apresentados alguns recursos que poderão ser úteis a pessoas que desejem aumentar o conhecimento sobre os temas abordados no módulo.

<p><b>RELATÓRIO – SOCIAL ECONOMY IN THE EU</b>  Relatório do Centro de Estudos de Economia Pública e Social (CIRIEC) para o Comité Económico e Social Europeu (2012)  <a href="http://www.eesc.europa.eu/resources/docs/qe-30-12-790-en-c.pdf">http://www.eesc.europa.eu/resources/docs/qe-30-12-790-en-c.pdf</a></p>	<p>O principal objetivo deste relatório é atualizar o estudo "The Social Economy in the European Union" publicado em 2008 pelo Comité Económico e Social Europeu, de forma a abranger os 27 estados-membro da UE - bem como os países candidatos (Croácia e Islândia) -, examinar as definições, contribuições estatais, instrumentos legais e políticas públicas no âmbito da ES e analisar os efeitos da crise económica.</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<sup>2</sup> Adaptado do *Local Social Economy Learning Package* (TechNet CEST, 2009)

<p><b>ARTIGO - The Solidarity Economy: An International Movement</b>  Jean-Louis Laville, Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM), Paris  RCCS Revisão Anual, 2, outubro 2010  <a href="https://ussolidarityeconomy.files.wordpress.com/2016/04/laville10-se_an_international_movement.pdf">https://ussolidarityeconomy.files.wordpress.com/2016/04/laville10-se_an_international_movement.pdf</a></p>	<p>Este artigo descreve o movimento de ES em vários contextos nacionais e continentais, sublinhando as diversas práticas no seio da sociedade civil a nível local e internacional. Estas iniciativas emergentes, de cariz económico e político, serviram para disseminar e renovar a ES, apresentando-a como alternativa à crise capitalista. Assim, este movimento não pode ser ignorado na busca de um novo modelo económico e ações públicas adequadas.</p>
<p><b>RELATÓRIO - Social Solidarity Economy Recommendations for the Post-2015 Development Agenda</b>  3 de julho de 2014  <a href="http://www.riposs.org/wp-content/uploads/2014/08/SSE_recommendations_post2015_SDGs_EN_with_endorsements1.pdf">http://www.riposs.org/wp-content/uploads/2014/08/SSE_recommendations_post2015_SDGs_EN_with_endorsements1.pdf</a></p>	<p>Trecho: "This report was based on the outcomes of a thorough consultation with several Networks and Movements on 5 continents, and was officially handed to the UN State Members by the President of the 68<sup>th</sup> session of the General Assembly on September 25, 2013 (more information at <a href="http://www.un-ngls.org/spip.php?page=article_s&amp;id_article=4350">http://www.un-ngls.org/spip.php?page=article_s&amp;id_article=4350</a>)"</p>
<p><b>Charter of RIPESS</b>  <a href="https://ccednet-rcdec.ca/sites/ccednet-rcdec.ca/files/ccednet/pdfs/doc3_global_vision_riposs_chart_en.pdf">https://ccednet-rcdec.ca/sites/ccednet-rcdec.ca/files/ccednet/pdfs/doc3_global_vision_riposs_chart_en.pdf</a></p>	<p>Este documento descreve as convicções, valores, missão, visão e abordagens da RIPESS.</p>
<p><b>Global Vision for a Social Solidarity Economy: Convergences and Differences in Concepts, Definitions and Frameworks</b>  <a href="http://www.ess-europe.eu/sites/default/files/publications/files/riposs_global_vision_-_en.pdf">http://www.ess-europe.eu/sites/default/files/publications/files/riposs_global_vision_-_en.pdf</a></p>	<p>Este artigo faz parte de um processo contínuo de discussão e debate dos conceitos, definições e enquadramento da ESS. Nele, é feita a análise da ESS como uma etapa transformativa e uma mudança de sistema, reafirmando assim os valores da SSE e explorando a diversidade de atores, setores e práticas da ESS. São também apresentadas estratégias utilizadas nos movimentos de ESS e também a forma como esta se relaciona com conceitos-chave.</p>
<p><b>ARTIGO e RELATÓRIO - Solidarity Economy I: Building Alternatives for People and Planet</b>  Artigos e Relatórios do Fórum da Economia Solidária de 2009. Editados por: Emily Kawano, Thomas Neal Masterson e Jonathan Teller-Elsberg, do Center for Popular Economics</p>	<p>Este relatório apresenta o desenvolvimento da ESS nos E.U.A.; os desafios e temas abordados são semelhantes aos do contexto europeu.</p>

<p>Amherst, MA USA</p> <p><a href="http://s3.amazonaws.com/academia.edu/documents/31351729/fse.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&amp;Expires=1496099441&amp;Signature=cxLorkRuEuXk1VXuhQeTfqsdaQ%3D&amp;response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DBuilding a Solidarity Economy from Real.pdf#page=33">http://s3.amazonaws.com/academia.edu/documents/31351729/fse.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&amp;Expires=1496099441&amp;Signature=cxLorkRuEuXk1VXuhQeTfqsdaQ%3D&amp;response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DBuilding a Solidarity Economy from Real.pdf#page=33</a></p>	
<p><b>ARTIGO - Building an Economy for People and Nature</b></p> <p>Justice Rising.Grassroots solution to Corporate domination VOL5, 1 - 2010</p> <p><a href="http://base.socioeco.org/docs/justice_rising_2010_5_fall_special_solidarity_economy.pdf">http://base.socioeco.org/docs/justice_rising_2010_5_fall_special_solidarity_economy.pdf</a></p>	<p>Trechos:</p> <p>“Solidarity Economy enterprises are born out of the need &amp; aspirations of the community” Nancy Neamtan, p. 2</p> <p>“We are removing economic resources from the capitalist circuits”. Daniel Tygel, p. 3</p> <p>“In each continent there has been a steady growth of Solidarity Economy movements.”, Emily Kawano, p. 4</p> <p>“The model takes us beyond both traditional capitalism and traditional socialism”. Gar Alperovitz, p. 9</p>
<p><b>Solidarity Economy</b></p> <p>Euclides Mance, dezembro de 2011</p> <p><a href="http://solidarius.com.br/mance/biblioteca/solidarity_economy.pdf">http://solidarius.com.br/mance/biblioteca/solidarity_economy.pdf</a> (2011)</p>	<p>Este artigo foca-se nos processos metodológicos da construção da ES, baseada na criação de redes colaborativas e circuitos de ES, de forma a apoiar a reconstrução de cadeias de oferta e a reorganizar os fluxos económicos que permeiam territórios e redes</p>
<p><b>SSE solutions map</b></p> <p><a href="http://www.socioeco.org/solutions_en.html">http://www.socioeco.org/solutions_en.html</a></p>	<p>Esta ferramenta <i>online</i> mostra que recursos estão a ser implementados no âmbito da ESS; contém um mapa que apresenta os estudos de caso, vídeos, conferências, cursos de formação, teses e organizações um pouco por todo o mundo.</p>
<p><b>socioeco.org</b></p> <p><a href="http://www.socioeco.org/index_en.html">http://www.socioeco.org/index_en.html</a></p>	<p><i>Website</i> com vários recursos sobre ESS</p>
<p><b>Impact of Social and Solidarity Economy</b></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=zdyCtox_D0">https://www.youtube.com/watch?v=zdyCtox_D0</a></p>	<p>Práticas de ESS</p>
<p><b>Crash Course in the Social and Solidarity Economy</b></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=-RwYZXUQaEw">https://www.youtube.com/watch?v=-RwYZXUQaEw</a></p>	<p>Explicação sobre a ESS e as suas ligações com os setores privado, público e terceiro setor – 6 minutos e 28 segundos</p>
<p><b>A Story about Social and Solidarity</b></p>	<p>Vídeo com uma breve apresentação da ESS –</p>

<p><b>Economy by Challenging the Crisis</b>  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=a6fTpAyqSpk">https://www.youtube.com/watch?v=a6fTpAyqSpk</a></p>	<p>4 minutos e 40 segundos</p>
<p><b>The Network of Municipalities for the Social and Solidarity Economy</b>  <a href="http://ajuntament.barcelona.cat/tempsicures/en/noticia/the-network-of-municipalities-for-the-social-and-solidarity-economy-is-formalised">http://ajuntament.barcelona.cat/tempsicures/en/noticia/the-network-of-municipalities-for-the-social-and-solidarity-economy-is-formalised</a></p>	<p>Artigo sobre a formação de parcerias municipais para promover, reforçar e consolidar a ESS</p>
<p><b>Community supported agriculture</b>  <a href="https://communitysupportedagriculture.org.uk">https://communitysupportedagriculture.org.uk</a></p>	<p>Apresentação da CSA Network UK como organização promotora da Agricultura Comunitária</p>
<p><b>SUSY – Sustainable and solidarity economy</b>  <a href="http://www.solidarityeconomy.eu/">http://www.solidarityeconomy.eu/</a></p>	<p>Descrição da SUSY, uma rede com 26 associações de 23 países europeus que visa promover a ESS</p>
<p><b>Intercontinental network for the promotion of social solidarity economy</b>  <a href="http://www.ripest.org">http://www.ripest.org</a></p>	<p>A RIPESS é uma rede global de várias redes que visam promover a ESS</p>
<p><b>Corporate Social Responsibility, The shape of a history, 1945-2004</b>, Center for Ethical Business Culture  <a href="http://www.cebcglobal.org/wp-content/uploads/2015/02/CSR-The Shape of a History.pdf">http://www.cebcglobal.org/wp-content/uploads/2015/02/CSR-The Shape of a History.pdf</a></p>	<p>Definição de Responsabilidade Social Corporativa e informações sobre a evolução do conceito; exemplos práticos</p>
<p><b>Social entrepreneurship: towards an entrepreneurial culture for social and economic development</b>, da autoria de Susan Davis, International Board Selection Committee, Ashoka: Innovators for the Public, 31 de julho de 2002  <a href="http://community-wealth.org/content/social-entrepreneurship-towards-entrepreneurial-culture-social-and-economic-development">http://community-wealth.org/content/social-entrepreneurship-towards-entrepreneurial-culture-social-and-economic-development</a></p>	<p>Empreendedorismo social – Ashoka e outros exemplos de empreendedorismo social</p>
<p><b>The social economy: the worldwide making of a third sector</b>  <a href="http://emes.net/content/uploads/publications/Defourny_Develtere_SE_NorthSouth_Chap1_EN.pdf">http://emes.net/content/uploads/publications/Defourny_Develtere_SE_NorthSouth_Chap1_EN.pdf</a></p>	<p>Primeiro capítulo de um volume intitulado “L'économie sociale au Nord et au Sud”, da compilado por J. Defourny, P. Develtere and B. Fonteneau (De Boeck, 1999). Contém uma breve explicação sobre a economia social e o terceiro setor, bem como a definição de diferentes tipos de estruturas de ES e o seu papel</p>
<p><b>The Social Economy in the European Union,</b></p>	<p>Definição de ES e informação relativa a vários</p>

<p><b>European Economic and Social Committee</b>  <a href="http://www.eesc.europa.eu/resources/docs/qe-30-12-790-en-c.pdf">http://www.eesc.europa.eu/resources/docs/qe-30-12-790-en-c.pdf</a></p>	<p>países da UE</p>
<p><b>Solidarity Economy: Key Concepts and Issues, Ethan Miller published in Kawano, Emily, Tom Masterson e Jonathan Teller-Ellsberg (eds). Solidarity Economy I: Building Alternatives for People and Planet. Amherst, MA: Center for Popular Economics. 2010</b>  <a href="http://www.communityeconomies.org/site/assets/media/Ethan_Miller/Miller_Solidarity_Economy_Key_Issues_2010.pdf">http://www.communityeconomies.org/site/assets/media/Ethan_Miller/Miller_Solidarity_Economy_Key_Issues_2010.pdf</a></p>	<p>Visão geral da economia solidária, com uma componente gráfica bastante informativa</p>
<p><b>Social Solidarity Economy: Our common road towards decent work</b>  <a href="http://www.ilo.org/empent/units/cooperatives/WCMS_166301/lang-en/index.htm?ssSourceSiteId=employment">http://www.ilo.org/empent/units/cooperatives/WCMS_166301/lang--en/index.htm?ssSourceSiteId=employment</a></p>	<p>Capítulo 1 – Compreender a ESS – conceitos e definições</p>
<p><b>Training Manual on Initiatives for a Social Solidarity Economy (ISSE)</b>  <a href="https://issecommunityworks.eu/2016/12/10/training-manual-available-now/">https://issecommunityworks.eu/2016/12/10/training-manual-available-now/</a>  <a href="https://issecommunityworks.eu/resources/">https://issecommunityworks.eu/resources/</a></p>	<p>Atividades destinadas a jovens, desenvolvidas para pessoas interessadas em ESS</p>
<p><b>ISSE GAME</b>  Link for the game: <a href="http://www.issegame.eu/">http://www.issegame.eu/</a></p>	<p>Jogo sobre várias iniciativas de ESS</p>
<p><b>CO-POLY: The Game of Cooperatives</b>  <a href="https://www.kickstarter.com/projects/1713701812/co-opoly-the-game-of-cooperatives">https://www.kickstarter.com/projects/1713701812/co-opoly-the-game-of-cooperatives</a></p>	<p>Jogo de estratégia e solidariedade, no qual os jogadores descobrem os benefícios e desafios de um mundo cooperativo, bem como as aptidões necessárias para uma cooperação mais eficaz</p>
<p><b>Be Social   Chapter 2/3 - Act to transform</b>  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=aLYTnl_Dx_dw">https://www.youtube.com/watch?v=aLYTnl_Dx_dw</a></p>	<p>Um vídeo de apresentação sobre vários modelos de intervenção social como visões de inovação social. Os testemunhos foram compilados ao longo do projeto "Social Entrepreneurship in Portugal: policies, organizations and practices of education/formation"</p>
<p><b>Regenbogenfabrik Berlin</b>  <a href="http://www.youtube.com/watch?v=TCIx6qZJb_wC">http://www.youtube.com/watch?v=TCIx6qZJb_wC</a></p>	<p>Exemplo de "boa prática" - empresa social sediada em Berlim</p>
<p>Lorenz, Günther: SOCIAL AUDIT - <b>An accounting and auditing procedure for sustainable social enterprise strategies</b>  <a href="http://www.technet-berlin.de/sozial-audit-">http://www.technet-berlin.de/sozial-audit-</a></p>	<p>A Auditoria Social é um processo através do qual as organizações relatam as suas atividades e performance, de forma a melhorar; visa identificar e reforçar os</p>

<a href="#">details</a>	benefícios sociais obtidos através das atividades das organizações. O lema oficial é: “Comprovar e Melhorar”
-------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------

#### **4. AÇÕES FUTURAS: SENSIBILIZAR PARA A INTRODUÇÃO DA ESS EM TERMOS DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO**

O desenvolvimento deste módulo é uma etapa importante na afirmação da ESS na FPI. É também o ponto de partida de um processo que visa mobilizar um grande número de agentes do ecossistema da ESS e da FPI, de forma a desenvolver estratégias práticas de apoio à inclusão desta matéria nos programas de formação. O próximo passo do projeto será o desenvolvimento de:

- Ferramentas para a implementação e melhoria de ações de *advocacy*;
- Estratégias de cooperação entre organizações de ESS e FPI, para promover a atualização e inovação de programas;
- Estratégias de cooperação entre redes nacionais e europeias - promovendo assim a cooperação institucional entre diferentes agentes que visam promover programas de FPI inovadores.

#### **Dê-nos o seu *feedback*!**

Caso tenha alguma sugestão para melhorar este documento ou deseje partilhar a sua experiência, por favor contacte [info@apdes.pt](mailto:info@apdes.pt)

## **ANEXOS**

### **A. GLOSSÁRIO**

**Economia comunitária:** a economia comunitária é um sistema que visa promover as iniciativas locais e a auto-organização (comunidades ecológicas ou iniciativas de coabitação em centros urbanos). Está relacionada com a aquisição de produtos locais de forma ética e sustentável, de forma a promover o papel dos produtores locais na rede de ESS local. Como exemplo, os grupos de compras solidárias, nos quais grupos e/ou famílias se organizam para adquirir os seus produtos diretamente nos produtores locais, de forma a expandir a sua rede de ESS.

**Cooperativa:** associação autónoma de pessoas unidas voluntariamente para alcançar os seus objetivos económicos, sociais e culturais, através de uma associação gerida mutuamente e democraticamente. As cooperativas são organizações voluntárias baseadas em valores como a autoajuda e em princípios como a gestão democrática, a igualdade e a solidariedade. Os membros participam ativamente na implementação de políticas e nos processos de decisão. *“Cooperative members contribute to and control the capital of their cooperative. They usually receive limited compensation, if any, on the capital they subscribe; and decisions regarding the distribution of surplus (whether towards the development of the cooperative, for compensation of members, or supporting community activities) are taken democratically. Cooperatives are autonomous, self-help organizations controlled by members. If they raise funds from external sources, they do so on terms that ensure democratic control by members and maintain the cooperative’s autonomy.”*

**Economia local e desenvolvimento local:** criar e manter uma economia local através da ESS significa reforçar os laços entre os habitantes de uma determinada região e a sua história, cultura e características ambientais. Esta abordagem não se foca unicamente no passado, mas sim na inovação (inclusive a nível tecnológico) baseada em alicerces sólidos que promovam a formação cultural entre as gerações mais jovens. A economia local não é uma economia fechada, mas sim um modelo baseado nas pessoas e nas comunidades, aberta ao diálogo e à interação entre diferentes modelos económicos (regional, nacional e internacional). A expressão “desenvolvimento local” é utilizada para indicar várias posições culturais, científicas e políticas; diversidade de referências teóricas e metodológicas; diversidade de práticas e exemplos. O desenvolvimento local traduz-se na melhoria qualitativa do território, nomeadamente em termos de ação, reação, planificação e gestão de situações complexas. Ao nível da população local, o desenvolvimento é identificado como um aumento nas liberdades pessoais, fruto do aumento das “aptidões”. Para analisar o desenvolvimento local, é necessário ter em conta não só aspetos como o PIB ou o crescimento de transações económicas, mas sobretudo os aspetos sociais e políticos que podem levar à melhoria das condições de vida – especialmente quando o mercado não o faz por si só. Através da cooperação entre atores e a criação de uma rede estável, é possível melhorar em termos de visão e ação; é também possível colmatar as principais necessidades da população, promover a melhoria das condições de vida, fortalecer as relações sociais e promover o respeito pelo ambiente e pela natureza. As organizações de ESS devem ter em conta os valores e expectativas dos agentes envolvidos no desenvolvimento, nomeadamente nos processos de decisão e de melhoria das estratégias.

**Princípios:** a ESS baseia-se em valores e princípios de solidariedade que orientam ações coletivas. Os princípios da ESS são vitais para defender o reconhecimento dos outros como a base das ações humanas e a sua dimensão coletiva e a necessidade de um desenvolvimento sustentável focado na preservação da natureza e dos ecossistemas, bem como a importância de uma renovação a nível político, económico e social. A ESS inclui atividades e organizações de

carácter associativo, cooperativo e mutualista - criados para responder às necessidades do planeta e de um desenvolvimento sustentável -, bem como movimentos sociais que visam a democratização e transformação da economia (fonte: *CHARTER OF RIPESS*, aprovada pela Direção da RIPESS em Montevideo, a 20 de outubro de 2008).

**Setor de atividade:** o termo setor de atividade indica todas as formas possíveis de aglomerar diferentes atividades económicas, de acordo com características comuns. Uma das formas de classificação mais importantes é aquela que faz a distinção entre setor primário (agricultura), setor secundário (indústria) e setor terciário (serviços); existe também um quarto setor, que engloba atividades tecnológicas.

**Circuitos de ESS: cadeias de oferta e procura:** As cadeias de oferta e procura englobam todas as etapas dos bens e serviços (fonte-produção-transformação-distribuição-gestão de resíduos). Na ESS, estas fases tendem para uma economia circular, de forma a reduzir o consumo energético e o volume de resíduos; podem também incluir o financiamento, pesquisa e desenvolvimento, transporte e logística e atividades de promoção e comunicação necessárias aos processos de produção e oferta. De acordo com os valores e princípios da ESS, a reorganização solidária destas cadeias é baseada nas relações de confiança e reciprocidade entre os vários agentes envolvidos (produtores, artesãos, prestadores de serviços, consumidores, etc.), levando assim a mais benefícios, como a inclusão social, a redistribuição de riqueza, a igualdade, a transparência, a participação democrática, a promoção de um ambiente mais saudável, etc. A natureza aberta e cooperativa das cadeias de oferta e procura serve para encorajar a criação de novas iniciativas e empresas.

**Intercooperação** – cooperação entre iniciativas da ESS – é um instrumento que visa reforçar o trabalho levado a cabo por empresas e organizações já existentes, de forma a criar novos projetos. Pode ser implementada de várias formas: através de atividades desenvolvidas em conjunto, através de cooperativas e outros grupos semelhantes, através de organizações sem fins lucrativos que levam a cabo trabalho sociocultural, sectorial e territorial, etc. Por sua vez, as entidades públicas devem promover concursos públicos, para que as companhias que prestam serviços possam cumprir as suas metas em termos de responsabilidade social e ambiental.

**Redes de ESS:** as redes de ES são conjuntos de iniciativas económicas, sociais e políticas interligadas entre si, com vários atores e/ou grupos de atores que desempenham diferentes papéis e fornecem vários recursos. O enquadramento organizacional ou legal das entidades é menos importante que os valores e princípios defendidos, sendo o principal objetivo promover “abordagens locais e globais baseadas na liberdade, reciprocidade, solidariedade e igualdade” (RIPESS, UE). Estas redes são criadas em diferentes escalas: podem ser locais (e.g. XES Catalunya ou RES Marche), nacionais (e.g. REAS), internacionais, sectoriais (e.g. alimentação ou energia) ou intersectoriais (e.g. URGENCI – CSA network); a sua estrutura mais flexível é útil para o desenvolvimento de diferentes práticas ou organizações (e.g. cooperativas, associações, sindicatos, redes de consumo sustentável, moedas sociais, mercados de troca de bens e serviços, etc.).

**Sustentabilidade:** Na ESS e na RSC, a sustentabilidade assenta em três dimensões: económica, social e ambiental. O principal objetivo da sustentabilidade económica não se pode desassociar da sustentabilidade social e ambiental. A principal meta da ESS é promover as pessoas e a economia deve ser uma ferramenta para melhorar a nossa qualidade de vida, ao invés de as pessoas serem encaradas como ferramentas da economia. A RSC inclui iniciativas de empresas que – apesar de orientadas para a obtenção de lucro – decidiram implementar mudanças internas e externas que trouxeram benefícios económicos, sociais e ambientais a todos os *stakeholders*; o tripé da sustentabilidade é um enquadramento que inclui três partes: social, ambiental e financeira. Muitas organizações adotaram este modelo para avaliar a sua

performance e gerar mais valor de negócio. A ESS propõe-se a alterar as prioridades deste modelo – de lucro-planeta-pessoas para pessoas-planeta-benefício.

**Economia social:** em Francês/Latim, social significa um tipo de pertença por parte dos indivíduos, de acordo com o princípio: “uma pessoa, um voto”. Em Inglês, a economia social é também denominada “terceiro setor”; “social” está relacionado com o propósito ou setor de atividade (cuidados continuados, cuidados de saúde, etc.). Assim, o terceiro setor posiciona-se entre os setores privado (empresas) e público (respostas prestadas pelo estado). Ambas as definições incluem cooperativas, associações mutualistas, organizações sem fins lucrativos, fundações, entre outros. Apesar de ser baseada em princípios de cooperação, participação democrática e sustentabilidade ambiental, a ESS faz parte da economia de mercado, não visando alterá-la de forma transformativa.

**Empresas sociais/empreendedorismo social:** as empresas sociais focam-se “na criação de valor social, produzido em colaboração com pessoas e organizações da sociedade civil que se dedicam à inovação social em diferentes atividades económicas”. Podem ser com ou sem fins lucrativos, fazer parte do mercado e fornecer serviços de assistência social. O impacto social das suas ações e atividades é vital e muitas procuram a criação de valor social através de estratégias comerciais.

**Organizações de economia social e solidária (OESS):** estas organizações trabalham de acordo com os seguintes critérios:

- 1) Atividade económica
- 2) Objetivos de carácter social, bem como de natureza cultural e ambiental
- 3) Iniciativas desenvolvidas por cidadãos e estruturas participativas
- 4) Obtenção de lucro para suportar atividades de cariz social

**Economia social e solidária (ESS):** apesar de, nos países francófonos, o termo “Economie Sociale et Solidaire” poder também significar “economia social” (e, por vezes, empresa social), a RIPESS utiliza o termo ESS para balizar as duas abordagens num movimento político, social e institucional que inclui diferentes abordagens económicas por empresas que procuram o valor social e visam reparar os danos da economia de mercado, por vezes através de mudanças socioeconómicas mais radicais. A ESS engloba as organizações sem fins lucrativos, empresas sociais e iniciativas informais que trabalham de acordo com os seus princípios económicos, sociais e ambientais e visa promover relações colaborativas, associativas e solidárias.

**Economia solidária:** a economia solidária engloba as iniciativas levadas a cabo por cidadãos que interpretam a economia como um espaço de criação de relações sociais baseadas na solidariedade, direitos humanos, respeito pela natureza, reciprocidade e cooperação. Estas iniciativas visam democratizar a economia e fortalecer a justiça social, económica e ambiental. A ES não é apenas um setor da economia, mas sim uma abordagem transversal que inclui iniciativas em diferentes setores, partilhando um conjunto de valores distintos da economia de mercado (cooperação vs. concorrência / apoio mútuo vs. individualismo / organizações horizontais e processo de tomada de decisões mais democrático vs. hierarquias e estruturas centralizadas). A ES promove a solidariedade nas práticas de produção, troca e consumo, de forma a implementar princípios mais democráticos e a melhorar as condições de vida das populações em geral.

**Valores:** no que diz respeito à ESS, os valores referem-se ao horizonte ético de crenças e comportamentos desenvolvidos e discutidos pelos *stakeholders* de cada organização. A definição de tais valores é feita através de um processo informado, de acordo com diretrizes

nacionais e internacionais para a promoção dos direitos humanos, justiça social, paz e progresso: a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais, a Declaração de Filadélfia, etc.

Estes valores são interpretados e transportados para a prática através de princípios, regulamentos e regras organizacionais, tais como: processo de tomada de decisão mais participativo; garantias de dignidade e igualdade (proteção social, direito ao trabalho, direito a uma carreira, etc.) e empoderamento (“educação popular”, formação profissional, igualdade de género, etc.). Como exemplo, os membros da RIPESS Europe definiram, como princípios fundamentais: Humanismo, Democracia, Solidariedade, Inclusão, Diversidade, Criatividade, Desenvolvimento Sustentável, Igualdade, Justiça, Respeito e Subsidiariedade.

## B. ESTUDOS DE CASO

De seguida, serão apresentados alguns exemplos de organizações/iniciativas de ESS que visam responder às necessidades das populações e do planeta. Estes estudos de caso podem ser usados como material formativo.

Valores e Princípios da ESS – República Checa
<b>FOREWEAR</b>
<p>O projeto FOREWEAR foca-se na questão do vestuário usado que já não é utilizado. A equipa desloca-se a eventos e/ou a empresas de vestuário para recolher roupa, que é depois separada e distribuída por pessoas com necessidades. A roupa que não é dada é reciclada e transformada em novos produtos em oficinas que empregam pessoas em situação de vulnerabilidade.</p>
<p>A principal motivação do projeto foi abordar a questão do desperdício têxtil. Assim, as suas atividades promovem o consumo sustentável e responsável, de forma a dar uma “nova vida” às peças de roupa usadas e velhas. A FOREWEAR dá algum do vestuário a instituições/organizações que trabalham com públicos-alvo vulneráveis ou marginalizados.</p> <p>O projeto venceu o prémio <i>Social Impact Award 2013</i>, num evento organizado pelo <i>Impact Hub Prague</i> e foi também distinguido com o <i>Sole Trade of the year 2015</i>. O projeto visa a sustentabilidade e o respeito pelo ambiente e também empregar pessoas em situação de vulnerabilidade.</p>
<p>Alguns dos seus produtos são: diários com capas em papel reciclado, capas de livros, capas para telemóveis e <i>tablets</i>, porta-documentos, etc.</p> <p>O principal objetivo é vender estes produtos nas superfícies onde é recolhido o material para reciclagem; é utilizada uma etiqueta com as cores da empresa, juntamente com a história do produto em questão. Estes objetos são ideias para oferecer como brindes, servindo também para efeitos de <i>marketing</i>.</p>
<p>Outros dos objetivos do projeto é promover a reciclagem de produtos: o material recolhido é levado para oficinas que empregam pessoas em situação de vulnerabilidade social; os produtos são feitos de forma sustentável e posteriormente vendidos a outras empresas.</p>
<p>Até ao momento, a FOREWEAR conseguiu recolher 2,5 toneladas de roupa, que foi doada ou reciclada. Contam com a participação de centenas de colaboradores e voluntários para os processos de recolha. A equipa já produziu mais de 7000 artigos e emprega, atualmente, 3 costureiras.</p>

## FOREWEAR

Para mais informações, consulte:

**Website:** <http://www.forewear.cz>

**Facebook:** <https://www.facebook.com/forewear.cz/>

**E-mail:** [marketa.borecka@forewear.cz](mailto:marketa.borecka@forewear.cz)

**Vídeo:** <https://www.youtube.com/watch?v=j32d3zIsk0w>

### Valores e Princípios da ESS – Alemanha

#### Definição de valores e princípios comuns em empresas sociais

De acordo com o enquadramento da contabilidade e auditoria social e juntamente com a Social Audit Ltd. UK, a PAULA Combine (Berlim) decidiu determinar os seus valores e princípios através de uma metodologia que recorria à contabilidade social.

Foi realizado um *workshop* onde os membros puderem desenvolver a *Leibild* (modelo organizacional, contendo a missão, valores e objetivos da organização).

✓ **Objetivo do *workshop*?**

✓ Definição da missão da organização.

✓ **Quem pode participar?**

✓ Direção, coordenação, trabalhadores, voluntários e pessoas da comunidade envolvente.

✓ **Onde decorre?**

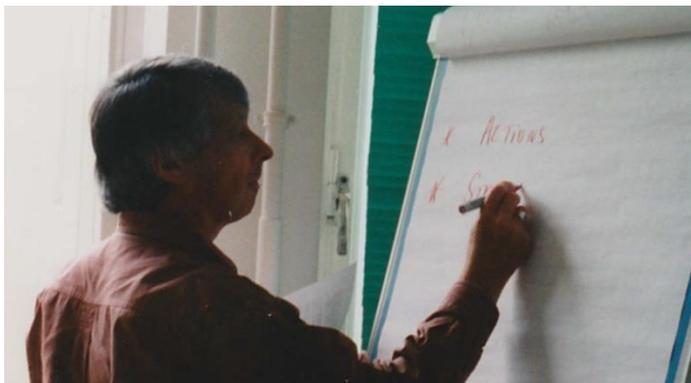
✓ Na sede da organização.

✓ **Quando?**

✓ O *workshop* pode decorrer em qualquer altura; a sua duração estimada é de 12 horas.

**Motivo?**

✓ É importante definir a missão e os valores sociais da organização. Todas as pessoas que fazem parte da mesma devem estar informadas e dispostas a seguir a missão e os objetivos da organização. As pessoas recém-entradas devem ter acesso a essa informação.



John Pearce (Social Audit Ltd. UK) a preparar o *workshop* em Berlim.

Para mais informações, consulte:

✓ PAULA e.V., Wiesenstr. 29, 13357 Berlim

✓ <http://www.socialauditnetwork.org.uk/>

### Valores e Princípios da ESS – Portugal

#### Fruta Feia – Cooperativa contra o desperdício alimentar

“Agricultores, consumidores, voluntários ou trabalhadores; toda a gente faz parte da solução contra o desperdício alimentar.” – **Isabel Soares, membro fundador da Fruta Feia**

Fruta Feia [Ugly Fruit] é uma cooperativa que visa alterar os padrões de consumo e criar um

mercado alternativo para as frutas e os legumes “feios” – alimentos que não são vendidos por não estarem “perfeitos” em termos de aspeto, cor ou tamanho -, evitando assim o desperdício alimentar (normalmente perpetuado pelas grandes superfícies). Fundada em 2013, a Fruta Feia promove um mercado sem fins lucrativos centrado nos agricultores e nos consumidores, impedindo o desperdício alimentar causado por modelos de produção e consumo intensos – valorizando assim estratégias sustentáveis.

“Gente bonita come fruta feia” é o slogan que invoca princípios e valores sociais e solidários, tais como:

– **Cooperação: rede de ESS**

Com nove delegações em Lisboa e no Porto, esta cooperativa é também uma rede que engloba agricultores, consumidores, trabalhadores e voluntários de diferentes distritos/regiões. A Fruta Feia emprega 8 pessoas, trabalha com 149 agricultores e abrange 3911 consumidores. Os centros de distribuição abrem uma vez por semana em locais “emprestados”, gerando assim novas dinâmicas. Os voluntários fazem também parte desta rede, nomeadamente no processo de distribuição. Como pagamento, recebem um cabaz da Fruta Feia.

– **Sem fins lucrativos – para o bem comum**

Os consumidores têm acesso a frutas e vegetais a preços reduzidos. Os agricultores valorizam a sua produção e aumentam o seu lucro, pois vendem produtos que, á partida, seriam deitados fora. Por fim, a cooperativa investe continuamente em novos centros de distribuição, de forma a expandir a sua área de atuação e aumentar o número de agricultores e consumidores.

– **Sustentabilidade – benefícios éticos e ambientais**

A Fruta Feia luta contra o desperdício e deterioração de recursos utilizados nas fases de produção (água, solos e energia) e contribui para a diminuição das emissões de dióxido de carbono e metano, resultantes da decomposição de alimentos. Desde novembro de 2013, a Fruta Feia conseguiu evitar o desperdício de 824 toneladas de alimentos.

– **Gestão horizontal e processo de tomada de decisão democrático**

A tomada de decisões é feita em conjunto e cada colaborador/trabalhador tem direito a voto, assegurando assim a igualdade neste processo e promovendo a participação ativa de todas as pessoas envolvidas.

– **Focada na comunidade: sentimento de pertença**

Os agricultores aumentam a sua produção, os consumidores têm acesso a produtos locais a preços reduzidos e os trabalhadores usufruem de excelentes condições de trabalho. A missão é comum a toda a gente e há um maior sentido de pertença.



Para mais informações, consulte:

**Website:** <http://www.frutafeia.pt/en>

**Facebook:** <https://www.facebook.com/FrutaFeia/>

**E-mail:** [info@frutafeia.pt](mailto:info@frutafeia.pt)

## Valores e Princípios da ESS – Itália

### IRIS – Agricultura biológica dal 1978

A IRIS é uma cooperativa de produtores e consumidores, focada na agricultura biológica, na criação de porcos e na produção de massas.

A IRIS, criada em 1978, está sediada na província de Cremona. A cooperativa foi inaugurada por cinco mulheres e quatro homens e em 1984 estabeleceu-se formalmente como uma cooperativa de produção e trabalho; o seu principal objetivo é a promoção da agricultura biológica, desenvolvendo assim uma relação direta com os consumidores e uma cultura de propriedade coletiva.

No ano de 1990, a IRIS decidiu envolver os consumidores diretamente, tornando-se assim uma iniciativa pioneira em Itália. Foi também criado o primeiro GAS (Gruppi di Acquisto Solidale).

Em 2005, a cooperativa inaugurou a sua primeira fábrica de massas, levando assim ao aumento da produção e do número de trabalhadores.

Atualmente, a IRIS conta com mais de 60 agricultores.

Em 2010, a IRIS criou a sua própria fundação e em 2015 inaugurou uma nova fábrica de massas (1000% sustentável) de forma a aumentar a produção e também gerar mais trabalhos.

A construção desta fábrica foi financiada pelos membros da IRIS, que contribuíram com tranches de 1000€.

A IRIS pode ser definida como uma iniciativa da ESS pois:

- trata-se de uma cooperativa gerida coletivamente e os lucros são investidos em iniciativas de natureza social;
- recorre a fundos participados (ações mutualistas; financiamento por parte dos membros, etc.);
- garante a transparência durante os vários processos de produção;
- garante uma remuneração adequada;
- promove uma ligação direta com os consumidores;
- organiza eventos culturais para disseminar o trabalho realizado;
- sensibiliza para o impacto ambiental da produção e promove estratégias como a construção ecológica, o recurso a energias renováveis, o detalhe no processo de acondicionamento, entre outros; visa também preservar o património cultural da região, recorrendo a produtos locais.



Para mais informações, consulte:

/ Cascina Corteregona, 1 – 26030 Calvatone (CR) Itália  
 Tel. +39 (0)375 97115 – Fax +39 (0)375 977013

/ <http://www.irisbio.com/>

/ <https://www.facebook.com/IRISBIOLOVEBIOLOGICO/>

Vídeo:

/ <http://www.irisbio.com/cooperativa-di-produttori-biologici-e-consumatori/>

## Valores e Princípios da ESS – França

### CNAM – empreendedorismo social

Historicamente, iniciativas económicas e solidariedade social são vistas como elementos distintos. Hoje em dia, o empreendedorismo social assume um papel emergente em vários países. Para responder a este desafio, o CNAM propôs o desenvolvimento do empreendedorismo na ESS – através da criação e/ou desenvolvimento de atividades – através de módulos certificados. A formação para a obtenção do título profissional “empreendedor de pequena empresa” surgiu e, juntamente com ele, novos cursos de formação focados no empreendedorismo social.

O CNAM promove dois tipos de cursos sobre empreendedorismo social:

#### **Formação para a obtenção do título profissional “empreendedor de pequena empresa”**

(parte do Diretório Nacional de Certificação Profissional desde 21 de abril de 2009)

O empreendedorismo social distingue-se pelo desenvolvimento de projetos de cariz social/ambiental e por metodologias participativas. O título “empreendedor de pequena empresa” transporta consigo a possibilidade de gerir adequadamente os processos de tomada de decisão, a favor do desenvolvimento de atividades de cariz social. Esta posição favorece a partilha de conhecimento e também o desenvolvimento de competências obtidas em contexto formativo e profissional.

#### **Descrição da formação: “boas práticas” de empreendedorismo – 23 dias**

→ módulo 1: Método - empreendedorismo, criação e compra

→ módulo 2: Questões a analisar – 21 dias

→ dois módulos práticos obrigatórios: “Como gerir o meu projeto?” / “Como avaliar as competências necessárias para gerir o projeto?” – 6 dias

→ cinco módulos teóricos opcionais:

- Introdução à ESS: “como saber se o meu projeto é uma iniciativa da ESS?”
- Recursos: “Como gerir o meu projeto.”

#### **Licenciatura em gestão de pequenas empresas**

##### **Incubadora de projetos**

As pessoas certificadas pelo CNAM devem adquirir as competências necessárias para apoiar diferentes projetos, especialmente aqueles relacionados com a ESS. Assim, O CNAM desenvolve:

- 1) Sessões de sensibilização;
- 2) Encontros temáticos destinados à reflexão e à partilha de conhecimento;
- 3) Ações de formação para adquirir e melhorar competências a nível da gestão de projetos;
- 4) Plataformas de acesso aos recursos do CNAM

**le cnam**

(Conservatoire National des Arts et Métiers)

Para mais informações, consulte:

**Morada:** CNAM – Chaire d’économie solidaire – EPN 12 - Santé Solidarité 2, rue Conté - 75003, Paris

**Website:** <http://economie-sociale-solidaire.cnam.fr/formation-708143.kjsp?RH=1418983640276&RF=1423129069101>

**Incubadora:** <http://economie-sociale-solidaire.cnam.fr/incubateur-project-s-lab-714284.kjsp>

**E-mail:** [secretariat.ess@cnam.fr](mailto:secretariat.ess@cnam.fr) / [farida.taleb@lecnam.net](mailto:farida.taleb@lecnam.net) / Jean-Louis Laville

## Valores e Princípios da ESS – Roménia

### RECIPROC

A RECIPROC é uma loja/café que promove o consumo responsável e uma economia mais democrática, através da venda e promoção de produtos do comércio justo.

A RECIPROC foi criada pela associação ECOSENS em 2015 e está localizada em Timișoara.

A RECIPROC pode ser definida como uma iniciativa da ESS pois:

- é uma iniciativa desenvolvida por uma associação local;
- os lucros são investidos no desenvolvimento de atividades ou de projetos de sensibilização;
- as decisões são tomadas em assembleias gerais, onde todos os trabalhadores podem participar;
- as atividades da RECIPROC têm um impacto positivo, pois promovem a produção sustentável e o respeito pelos direitos humanos; a RECIPROC já organizou mais de uma centena de eventos dedicados ao comércio justo, à alimentação saudável, à economia social e aos produtores locais;
- a RECIPROC recorre a vários financiamentos: públicos, lucros obtidos na loja/café e doações; os voluntários também apoiam financeiramente a associação.

A RECIPROC tem um impacto económico significativo, contribuindo para o desenvolvimento de um mercado de ESS e sensibilizando para a necessidade de um comércio mais justo. Em termos sociais, um dos principais objetivos é o empoderamento dos consumidores, dos trabalhadores e de todos os *stakeholders*.



RECIPROC

Timișoara, street Mărășești, nr. 14

**Facebook:** <https://www.facebook.com/lareciproc.ro/>

**Vídeo:** <https://www.facebook.com/lareciproc.ro/videos/953445758036772/>

## Valores e Princípios da ESS – Grécia

### UnivSSE

A *People's University of Social Solidarity Economy* foi criada pela PROSKALO em fevereiro de 2013, em Tessalónica. Até 2017, funcionou como uma coletividade colaborativa autónoma.

A 25 de abril de 2017, durante a primeira assembleia, foi criada a cooperativa social associada à UnivSSE.

Os principais objetivos desta cooperativa são:

- disponibilizar ações de formação e sensibilização;
- promover iniciativas de investigação;
- encorajar a publicação de documentos relacionados com os temas abordados;
- desenvolver e operacionalizar redes sociais de educação;

- promover a participação da comunidade;
- fortalecer o espírito solidário no seio da comunidade;
- promover ações de voluntariado;
- promover a cooperação internacional nas áreas social e da ESS;
- promover uma democracia mais participativa.

A cooperativa segue os princípios da ESS e da democracia direta, bem como os Valores e Princípios Internacionais de Cooperação, adotados internacionalmente.

- Destina-se a todas as pessoas envolvidas em iniciativas da ESS, mas também à comunidade em geral.
- Baseia-se na natureza dupla das cooperativas: Social – Económico e Ideológico – Financeiro/Técnico.

A metodologia de ensino da UnivSSE baseia-se nos princípios da educação para adultos:

1. Vertente prática;
2. O processo educacional do aluno é o elemento mais relevante;
3. Aprendizagem através da descoberta;
4. Pensamento crítico;
5. Maior interação entre professor – alunos.

O constante equilíbrio entre teoria e prática é um elemento vital no processo educativo da UNIVSSE.

As propinas são gratuitas, os recursos da universidade estão disponíveis no canal "UnivSSE" da "Mixcloud" e algumas das aulas estão disponíveis no canal "LaikoPanepistimio" do YouTube.



Para mais informações, consulte:

People's University of Social Solidarity Economy  
UnivSSE Coop

**Website:** [www.univsse.gr](http://www.univsse.gr)

**E-mail:** [univsse@gmail.com](mailto:univsse@gmail.com)

## Valores e Princípios da ESS – Bulgária

### Teach for Bulgaria

A educação é crucial para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade em geral.

A qualidade da educação é um dos fatores-chave para o desenvolvimento de um crescimento económico sólido. Os melhores sistemas de educação levam a governos mais estáveis e democráticos.

Assim, a Teach for Bulgaria defende que todas as crianças podem e devem ter acesso a uma educação de qualidade. Um dos principais objetivos desta fundação é demonstrar que as limitações do ambiente não devem influenciar o destino de qualquer estudante.

A Teach for Bulgaria acredita que as desigualdades em termos de educação apenas serão

superadas quando todas as crianças tiverem as mesmas oportunidades para desenvolverem as suas aptidões. Só assim o país poderá usufruir do seu potencial.

A fundação crê que os líderes do país devem também dedicar-se a esta causa, de forma a descobrir e apoiar as mentes mais brilhantes e promissoras da nação – que, por sua vez, irão também lutar pela visão de uma melhor educação.

#### **Visão**

A visão da Teach for Bulgaria é o acesso universal a uma educação de qualidade, independentemente da instituição de ensino, da região e dos meios económicos.

Como membro integrante da rede internacional Teach for All, a Teach for Bulgaria trabalha em parceria com 40 organizações de todo o mundo para aumentar as oportunidades de ensino para todos as pessoas.

#### **Mission**

A Teach for Bulgaria aposta na formação de pessoas, para que estas possam, posteriormente, assumir cargos em instituições de ensino e continuar a apoiar a fundação (e a sua visão) ao longo do seu trajeto profissional.

#### **Abordagem**

A Teach for Bulgaria acredita que todas as crianças devem ter acesso a uma educação de qualidade. Para tal, os líderes dos vários setores devem unir esforços para combater as desigualdades do país nesta área.

A Teach for Bulgaria aposta em duas metodologias:

**Curto-prazo:** inclui o programa Teach for Bulgaria, um instrumento para a seleção e formação de estudantes, para que estes assumam cargos de ensino e apoiem outros alunos com dificuldades a nível da motivação e do sucesso escolar. Espera-se que possam colmatar as lacunas do sistema de educação, ao mesmo tempo que transmitem o conhecimento necessário para que os seus alunos possam ter sucesso a nível académico e pessoal. Devem também promover e desenvolver capacidades de liderança e conhecer que o sistema educativo da Bulgária enfrenta.

**Longo-prazo:** envolver os *alumni* da Teach for Bulgaria - todos os formandos do programa continuam a desenvolver o seu trabalho como apoiantes ativos de uma mudança educativa, através do seu trabalho como professores e/ou fora do contexto escolar. Cerca de metade dos 79 alunos continuam a trabalhar no setor educativo, havendo outros em diferentes setores empresariais.



Para mais informações, consulte:

Collider Activity Center

111V Tsarigradsko shose blvd.

Sofia 1784

Bulgária

**Telefone/Fax:** +359 2/ 9880688

**E-mail:** info@zaednovchas.bg

**Website:** <https://zaednovchas.bg/>

### C. EXEMPLOS (PARA FORMADORES)

Os seguintes exemplos podem servir de inspiração. Os formadores podem e devem adaptá-los aos conteúdos e metodologias dos seus programas de formação, bem como ao contexto local/regional/nacional.

#### História da ESS

*Informação teórica:*

- Conceito de ESS (ver "palavras-chave" e "glossário").
- *The raising of Social Economy* - 1844: A experiência da Rochdale Equitable Pioneers Society (Inglaterra) como primeira cooperativa a ser formada;
- O termo *Economia Solidária* surge, pela primeira vez, em 1973; foi rapidamente adotado um pouco por toda a América do Sul, visando: apoiar as classes trabalhadoras e lutar contra a miséria e a opressão das ditaduras e governos militares;
- O termo tornou-se um elemento integrante: nas lutas contra o colonialismo e neoimperialismo; nos movimentos sociais emergentes nos E.U.A. e na Europa;
- *Mudanças geopolíticas* entre as décadas de 1970 e 1990;
- Durante a década de 1990, o termo *economia social* era utilizado como sinónimo de "terceiro setor", "setor comunitário" ou "setor comunitário e de voluntariado". Nas últimas décadas do século XX, as associações e as cooperativas (bem como as redes, as organizações e os movimentos da sociedade civil) focaram-se no desenvolvimento de atividades e relações independentes do governo e de companhias privadas;
- *Globalização*: a integração do Comércio Mundial é cada vez mais rápida e a interdependência entre países e continente torna o mundo "menor". Existem algumas organizações internacionais encarregadas de controlar e gerir a economia global, sem um controlo total sobre este processo.
- *World Social Forum*: anualmente, várias organizações da sociedade civil organizam um encontro para desenvolver um novo modelo global que: sensibilize para a necessidade de um fenómeno de globalização mais justo; promova a criação de uma rede global de pessoas e movimentos; lute por um mundo mais solidário;
- *From PROTEST to PROPOSITION*: trata-se de um movimento internacional que trabalha várias temáticas: aquisição de empresas por parte dos trabalhadores, comércio justo; microfinanças, finanças éticas, moedas sociais, redescoberta de economias populares e locais, etc.);
- Fórum Social Europeu – visa combater as medidas e políticas de austeridade, que afetam as populações mais vulneráveis;
- *Um paradigma não é um dogma* – novos paradigmas podem surgir para contrariar o modelo neoliberal. Assim, é importante lutar por uma modelo inspirado nos valores e princípios da ESS, que valorize o bem-estar pessoal ao invés do lucro.

#### Valores e princípios da ESS

*Instruções:*

- Dividir os alunos em grupos (3-5 alunos por grupo);
- Fornecer um quadro com folhas e marcadores de cores diferentes;
- No meio da folha, escrever o termo ESS;
- Com base na introdução (ver acima), os alunos devem definir os valores e princípios da ESS e escrevê-los no papel (duração: 15 min.);
- Quando os alunos estiverem prontos, devem apresentar e explicar o seu trabalho aos colegas;
- Após todos os grupos apresentarem os seus trabalhos, as folhas devem ser coladas na parede;
- Momento de discussão e debate;
- Por fim, ler e discutir os valores e princípios da RIPESS.

## Setores da ESS

### Instruções:

- Explicar aos alunos as definições de "setores da economia";
- Momento de debate e discussão (duração: 20 min.).

### Informação teórica: Setores da economia

A divisão básica dos setores da economia é tripartida, apesar de ser já reconhecido um quarto setor. Estes setores são divididos de acordo com as atividades que englobam:

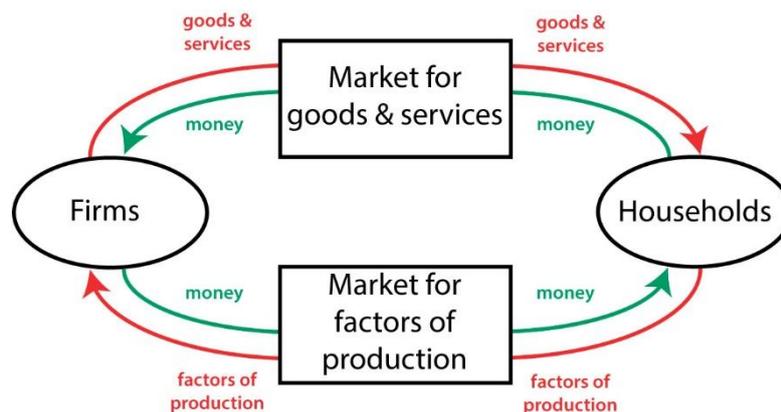
- setor primário – todas as atividades de transformação de recursos em produtos básicos;
- setor secundário - todas as atividades de transformação de matérias em bruto em produtos e bens (produção e indústria);
- setor terciário – todas as atividades essencialmente baseadas na prestação de serviços;
- quarto setor – todas as atividades suportadas pelo desenvolvimento, ciência e investigação.

### Instruções:

- Apresentar o Mapa de Soluções (ver "recursos"). Este mapa mostra como as iniciativas de ESS responde às necessidades em termos de alimentação e habitação; energia e proteção do meio ambiente; acesso à saúde, à educação e à cultura; acesso a água potável e terras de cultivo, etc. Este documento permite também localizar soluções inovadoras para questões como a gestão de recursos, a produção, as dinâmicas de mercado, o consumo, a utilização adequada de tecnologia, a reciclagem, etc. Mostra também como as moedas sociais servem para alterar algumas dinâmicas económicas, que tipo de iniciativas da sociedade civil existem e que políticas públicas foram e são desenvolvidas para promover a cooperação entre diferentes *stakeholders*, nomeadamente em termos de mudanças económicas a grande escala (duração: 20 min.).

### Fluxo circular

*Informação teórica:* o fluxo circular demonstra o funcionamento da economia – a forma como o dinheiro, os bens e os serviços circulam. Existem duas entidades principais: empresas (produtores) e agregados familiares (consumidores).



Fonte: <http://policonomics.com/circular-flow-diagram/>

Um dos principais objetivos do circuito ESS é cobrir todas estas etapas, organizando cada setor de acordo com valores e os princípios da ESS.

Para ser verdadeiramente transformativa e funcionar como alternativa à lógica do capitalismo e do neoliberalismo, as atividades de ESS têm de reconstituir a cadeia de produção e distribuição dos circuitos de solidariedade. Desta forma, o valor produzido por estas organizações permanece no circuito, é retirado ao mercado capitalista e torna possíveis novas iniciativas. Na

ESS, as atividades tendem para uma economia circular, reduzindo o consumo de energia e de resíduos; podem também incluir o financiamento, a investigação, o desenvolvimento, o transporte e a logística, a promoção e comunicação, etc.

De acordo com os valores e princípios da ESS, a reorganização destas cadeias baseia-se em relações de confiança e garantias recíprocas entre os diferentes atores envolvidos (produtores, artesãos, prestadores de serviços, consumidores, etc.) e aumenta os benefícios compartilhados (inclusão social, redistribuição da riqueza, igualdade, transparência, participação democrática, respeito pelo meio ambiente, etc.).

*Instruções:*

- Apresentar os setores da ESS e o fluxo circular;
- Dividir os alunos em dois grupos (2-4 alunos por grupo) para que possam discutir os estudos de caso apresentados;
- Após a discussão, os alunos devem preencher os seguintes dados:

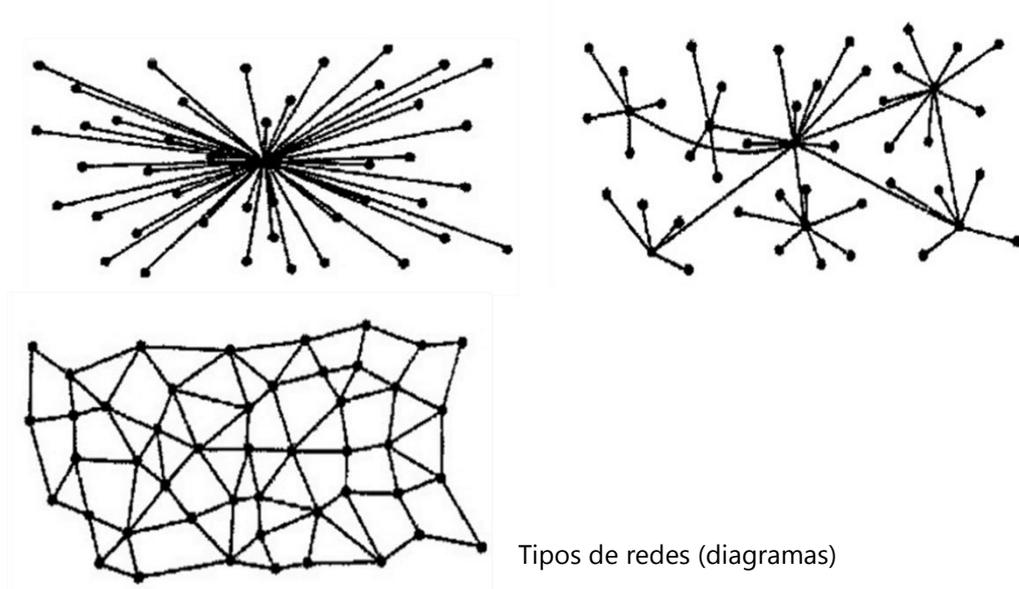
- \* Nome do estudo de caso .....
- \* País .....
- \* Ano de criação .....
- \* Estatuto legal .....
- \* Número de membros/trabalhadores: .....
- \* Inclusão (que grupos-alvo são abrangidos): .....
- \* Setor de atividade: .....
- \* Fornecedores: .....
- \* Consumidores: .....
- \* Fluxo de distribuição: .....
- \* Redes de ESS: .....

**Redes de ESS**

*Informação teórica:* Um dos principais objetivos das redes de ESS é desenvolver um novo sistema económico baseado no pressuposto de que a democracia é um valor universal. Nesse sistema, as decisões não são baseadas apenas na quantidade de capital dos agentes económicos envolvidos; ao invés, os trabalhadores e as comunidades atuam como agentes igualmente empoderados.

A criação de redes de ESS visa:

- produzir o máximo possível dentro das próprias redes, a fim de cumprir as suas próprias metas, bem como as da região: produtos finais, recursos, serviços, etc.;
- corrigir os fluxos de valor, evitando assim que os valores saiam da alçada da rede, algo que geralmente acontece quando os consumidores e as iniciativas de ESS adquirem produtos e serviços do mercado formal - provenientes da sua própria região, bem como de outras regiões ou países;
- gerar mais postos de trabalho e promover a partilha de rendimentos, com a organização de novas iniciativas económicas destinadas a satisfazer as exigências das redes e dos mercados;
- garantir as condições económicas necessárias para o "bem-estar" de toda a sociedade;
- promover uma estratégia de desenvolvimento sustentável, direcionado para a reorganização dos fluxos económicos no seio de um determinado território.



Tipos de redes (diagramas)

Participação em redes de ESS:

- nas empresas, não pode haver qualquer tipo de exploração de trabalhadores, opressão, abuso de poder ou discriminação (racismo, sexismo, etc.);
- deve preservar-se o equilíbrio ecológico dos ecossistemas; no entanto, deve respeitar-se o processo de adaptação das empresas que ainda não são ecologicamente organizado;
- compartilhar o excedente obtido, visando a expansão de redes baseadas em economia solidária;
- autodeterminação dos objetivos e dos meios de autogestão, num espírito de colaboração e solidariedade.

Desenvolvimento de redes de ESS:

- diagnosticar os fluxos económicos em vigor em determinados territórios e redes;
- projetar o cumprimento das necessidades existentes;
- planejar e construir circuitos baseados na economia solidária;
- adotar tecnologias sociais adequadas e que visam promover a solidariedade económica, baseada na troca de experiências e conhecimento entre os participantes.

As redes de ESS podem ser locais, regionais ou nacionais

### **Jogo "Aqui está a rede!"<sup>3</sup>**

*Instruções:*

- Dividir os alunos em grupos (máximo de 10 alunos por grupo + 1 tutor);
- Os alunos terão de criar uma rede de ESS que responda às necessidades apontadas, através de estratégias solidárias de cooperação (duração: 90 min.);
- De acordo com os setores apresentados acima (e recorrendo ao Mapa de Soluções), cada estudante irá desempenhar dos papéis (pessoas/organizações que recorram/apoiem a ESS,

---

<sup>3</sup> Este jogo foi concebido pela Solidarius (Itália) e testado em diferentes contextos formativos.

como por exemplo: família, criador de gado, produtor de mel, agricultor, cooperativa de apoio a pessoas com deficiência, etc.);

- Cada estudante deve elencar as “necessidades” das suas personagens e.g. “Família 1: pai (professor), mãe (desempregada), uma filha adolescente, um filho recém-nascido; as suas necessidades (alimentação biológica, detergentes biológicos, atividades desportivas, etc.)” + “Criador de gado: aumentar a produção, ração orgânica para os animais, etc.” (duração: 15 min.);
- Depois, cada aluno lê e descreve as suas necessidades; se outro aluno tiver uma “personagem” que possa ajudar a colmatar algumas das falhas apontadas, este deve descrever as suas “personagens”. Repete-se o processo até não haver ninguém que possa satisfazer as necessidades apontadas (duração: 45 min.);
- No final, devem unir-se os elos entre os vários alunos, de maneira a formar uma rede de ESS.

*Nota:* o jogo tem duas regras importantes:

- é vital promover a discussão e alcançar soluções comuns e colaborativas;
- todas as “personagens” devem ser incluídas em, pelo menos, uma rede.

*Discussão/debate:*

- podemos classificar estas redes como redes de ESS? que soluções para as necessidades que continuam por satisfazer?

## – Declaração de direitos de autor

O material formativo apresentado foi desenvolvido no âmbito do projeto “SSEE – Social Solidarity Economy in Europe: affirming a new paradigm through IVET curricula innovation” (2016-1-PT01-KA202-022856).

O acesso ao material será gratuito e estará disponível após o fim do projeto. Poderá aceder ao conteúdo através da plataforma do Erasmus+ (<http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/projects/>) e/ou dos *websites* dos parceiros.

## Parceiros



[www.apdes.pt](http://www.apdes.pt) (Portugal)



[www.aspectmir.eu](http://www.aspectmir.eu) (Bulgária)



[www.cries.ro](http://www.cries.ro) (Roménia)



[www.glafka.cz](http://www.glafka.cz) (República Checa)



[www.entre.gr](http://www.entre.gr) (Grécia)



[www.ripesseu.net](http://www.ripesseu.net)



[www.solidariusitalia.it](http://www.solidariusitalia.it) (Itália)



[www.technet-berlin.de](http://www.technet-berlin.de) (Alemanha)